



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

### **Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.  
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.  
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.  
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.  
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

### **Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

918.15  
M31m

*Janeiro*  
*J. C. Brauner*

*Rio, Brazil, June 1879*

PROVINCIA DO MARANHÃO.

BREVE MEMORIA

PELO

Dr. Cezar Augusto Marques.

PUBLICAÇÃO OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO  
TYPOGRAPHIA NACIONAL  
1876.

The Branner Geological Library



LELAND STANFORD JUNIOR UNIVERSITY

EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA.

A PROVINCIA DO MARANHÃO.

BREVE MEMORIA

PUBLICADA POR ORDEM

DO

MINISTERIO DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

E ESCRIPTA

POR

Cesar Augusto Marques

DOUTOR EM MEDICINA, ETC., ETC.

STANFORD LIBRARY

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1876.

790-76.

st

211434

УВАЖАЈИ УПОТРЕБИТЕ

## ADVERTENCIA.

Foi esta *Memoria* escripta em virtude de um officio que, em 17 de Novembro do anno proximo passado, nos dirigiu o Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro, como muito digno Presidente desta Provincia, para satisfazer a ordem, de 30 de Outubro do mesmo anno, do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Para melhor ordem do trabalho seguimos *pari-passu* a designação dos diversos artigos do Livro intitulado. — *O Imperio do Brazil na Exposição universal de 1873 em Vienna d' Austria*— adoptando o meridiano de Pariz para o calculo das longitudes.

Escrevemol-a dentro do pouco tempo, que nos foi marcado, e no meio de muitos trabalhos que pesam sobre nós e de incommodos de nossa saude bem alterada.

E' bem provavel, que tenhamos commettido muitas faltas, mormente tratando de materias alheias á nossa profissão, e nas quaes somos apenas simples curioso.

Para ellas pedimos desculpa, e esperamos obtel-a mormente quando foi só nossa intenção coadjuvar, embora

pouco porem sinceramente, as louvaveis intenções do governo geral e provincial á bem da nossa Provincia, e corresponder, de alguma fórma já que não foi possível no todo, a confiança por benevolencia e não merecimento, em nós depositada.

Consolamo-nos com a lembrança de que nossas faltas serão apagadas pelas luzes dos outros Cidadãos, que como nós receberam igual convite, (\*) e que os homens conscienciosos notaram neste trabalho mais uma prova de que « á nossa terra amamos e a nossa gente » e com isto estamos contentes.

Maranhão 40 de Janeiro de 1874.

*Dr. Cesar Augusto Marques.*

---

(\*) Infelizmente nem um só correspondeu a este convite, talvez por motivos desculpaveis senão justos.

# A PROVINCIA DO MARANHÃO.

## Situação, extensão e área.

A Província do Maranhão jaz entre a lat. merid. de 50' no *Cabo do Gurupy*, e 10° nas vertentes do rio *Parnahyba* ao N. da *Serra das Mangabeiras* e entre a long. occid. de 44° 50' na foz do *Parnahyba*, e 51° 49' na margem do *Tocantins* junto á foz do *Araguay*.

Comprehende a sua superficie terrestre 20.000 leguas quadradas de 20 ao gráo, ou 871.200.000.000 metros quadrados, ou 2.288.482 milhas quadradas de 60 ao gráo, ou 871.200 kilometros quadrados.

A sua costa tem a extensão de 118 leguas, em linha recta, ou 354.000 braças, ou 778 kil., 800<sup>m</sup>.

A sua maior distancia de N. a S. é de 258 leguas desde a *Ilha Itacupy* ás nascentes do rio *Parnahyba* na *Serra das Mangabeiras*, e de L. a O. é de 175 leguas da foz do rio *Parnahyba* (Barra das Canarias), até o local proximo a *S. Francisco* em frente á confluencia do rio *Tocantins* e *Araguaya*.

## Topographia.



Seu terreno é desigual e mui carregado de montanhas no interior da Provincia, porém são pouco elevadas. Na beira mar em geral o terreno é quasi plano. E' em grande parte coberto de florestas, banhadas por diversos rios e tgarapés navegaveis. Pela simples vista do mappa geographico desta provincia, que se encontra no *Atlas* do Dr. Candido Mendes de Almeida, e pelas observações das correntesas dos immensos rios, que, como arterias, lhe cortam o corpo em diversos sentidos, nota-se evidentemente que o terreno da provincia tem dous declives geraes, sobreos quaes, semelhantes á planos inclinados, se deslisam essas correntezas. O primeiro declive, que occupa maior extensão, é o que tems ua origem nas cabeceiras dos rios *Parnahyba*, *Balsas*, *Itapicurú*, *Mearim*, *Grajahú* e outros, e que se dirige para o N., onde se encontra com o *Oceano Atlantico*.

O segundo tem seu principio nas nascentes dos rios *Manoel Alves Grande*, *Farinha*, *Sereno* e outros, caminha para o occidente, e em parte concorre para formar o valle oriental do *Tocantins*.

## Cordilheiras.

As serras mais conhecidas são as do Tauatinga, do Itapicurú, do Parnahyba, do Valentim, da Desordem, da Negra, do Penitente, da Alpercatas, Cinta, Canella, Coroados e outras, que se ligam á *Serra da Mangabeira* em Goyaz, ou *cordilheira central*.

### **Cabo.**

O unico notavel ou principal é o do Gurupy e jaz no angulo de leste da entrada da bahia do mesmo nome a 50' de lat. meridional e a 48° 21' de long. occ.

Ahi existe um pharol de 3.<sup>a</sup> ordem, segundo a classificação do Ministerio da Marinha.

### **Portos.**

O principal é o da capital: contam-se o do *Meio*, do *Cajú*, e das *Canarias*, o da *bahia de S. José* de difficil entrada, o da *bahia de Cuman*, do *Cabello de Velha*, e *Tury-assú*, do *Gurupy*, e do *Iguarassú*, pouco procurado.

### **Lagóas.**

Existem muitas lagóas de alluvião nas comarcas de Vianna, Alcantara e Guimarães.

Os lagos principaes são os seguintes: o que dá origem ao rio Piricumán; a *Lagóa da Matta*, d'onde nasce o rio Codó, e os lagos de Vianna, de que fallaremos em outros lugares; em S. Bento a *Lagóa, Capim, Jussara, Redondo*, o *Lago da Morte* no Arary, junto deste o *Assutinga*; no Alto-Mearim o *Assú* e o *Verde*, etc.

### **Ilhas.**

As principaes ilhas são a de *S. Luiz*, onde está a Capital, as do *Prid*, das quaes a principal é a de *Santa Anna*, a do *Livramento*, a do *Médo*, a de *S. João* e a dos *Ovos*.

Não fallamos das que estão dentro ou contiguas aos portos.

## Rios.

São estes os principaes rios da Provincia :

**TOCANTINS.**— No anno de 1798 foi descoberto por Elias Ferreira de Barros.

Tem suas nascentes em Goyaz nas faldas das serras *S. Fernando, Dourado e Perinéas*, e formam os rios Urubú, Cabra, Verde, S. João e outros, e desemboca na bahia de Marajó.

Por Decreto n.º 773 de 23 de Agosto de 1854, só pertence a Maranhão a sua margem direita com as ilhas a ella proximas desde a foz do rio *Manoel Alves Grande* até a sua confluencia com o *Araguaya*.

Recebe o tributo de muitos rios e riachos mais ou menos importantes, banha a importante cidade da Carolina e a Villa Nova da Imperatriz.

Desde Carolina até Villa Nova da Imperatriz, por espaço de 80 leguas, encontram-se situações de pequenos lavradores e criadores de gado.

E' pena que seja este rio tão semeiado de cachoeiras, de pedras soltas, e de seços, que lhe irriçam o leito, e difficultam a navegação (e portanto o commercio), tão recommen-dado desde a Carta Régia de 12 de Março de 1798 até hoje.

Goyaz, Matto Grosso e Pará procuram aproveitar-se da riqueza destes rios, e infelizmente o Maranhão não tem entrado nesta luta do progresso.

Foi explorado nos tempos coloniaes em 1724 por alguns companheiros de Bueno o Filho ; em 1773 por Luiz Tavares Lisboa e José da França; em 1791 por Thomaz de Souza Villa Real ; por Antonio Luiz Lisboa, quando governára Goyaz o Capitão General José Pereira Caldas; em 1811 por Manoel José de Oliveira Bastos ; em 1812 pelo Major Francisco de Paula Ribeiro ; e em nossos dias pelo Dr. José Vieira Couto de Magalhães e pelo Engenheiro Ernesto Vallée.

**PARAHYBA.** — Nasce de dous olhos d'agua ao pé da serra Tabatinga, no lugar denominado *Pdo-cheiroso*, onde o Maranhão, o Piahy e Goyaz se encontram na latitude austral de 10°, 13' e na long. occid. de 2°, e 18' do Meridiano do Rio de Janeiro, e depois de percorrer 1.450 kilometros (219 leguas de sesmaria) desemboca no Oceano atlantico por tres canaes, que formam um delta e seis barras.

Neste delta existem de 60 a 70 ilhas, de diversos tamanhos, habitaveis ou inhabitaveis.

Este rio divide esta Provincia da do Piahy, e recebe muitos confluentes, e banha de um a outro lado importantes povoados.

A sua profundidade no verão é de 12 a 18 palmos em muitos lugares, de cinco braças em alguns, e de tres palmos em poucos.

A sua maior largura acima do delta é de 100 braças para baixo, e na barra da Tutoia chega a ter uma legua.

E' muito navegado, até por barcos a vapor desde 1858, tempo, em que o Conselheiro João José de Oliveira Junqueira Filho administrou o Piahy, cabendo-lhe a immensa gloria de ser o iniciador dessa navegação.

Consta-nos, que nos tempos coloniaes foi explorado pelo notavel Jesuita o Padre Antonio Vieira, e em nossos dias pelos Engenheiros Dr. João Nunes de Campos, e Gustavo Dodt, em alguns lugares pelo cidadão David Moreira Caldas e no delta unicamente pelo Official de Marinha Agostinho Jauffret.

**GURUPY.** — Nasce nos sertões do Maranhão na distancia de mais de 20 leguas ao N. da Carolina Velha, e depois vai desembocar no mar em 00° 48' de lat. S. e 45° 50' de long. O. de Grenwich.

E' caudaloso, e em suas margens, habitadas por muitos indios selvagens, porém inoffensivos, encontram-se ricas madeiras de marcenaria, de tinturaria, e de construcção,

além de muita canella, cravo, cacau, baunilha, andirôba, salsaparrilha, oleo de copahiba, abutua, etc. etc.

Por Decreto n.º 639 de 12 de Junho de 1852 serve de limite entre esta Provincia e a do Pará.

**ITAPECURU.** — Nasce na *Serra* do mesmo nome, e depois de percorrer 250 leguas com todas as suas voltas, desembôca no Oceano abaixo da villa do Rosario.

Banha importantes povoações, como sejam Caxias, Codó, Coroatá, Itapecuru-mirim, Rosario, Mirador, Picos, e muitas situações agricolas, e importantes matas. Engrossam as suas aguas o Alpercatas, Corrente, Prata, Codó, Pirapemas, etc. etc.

E' navegado por barcos à vela e à vapor até Caxias, na distancia de 83 leguas da sua foz, e d'ahi para cima existem algumas pequenas cachoeiras e *itaipavas*, que diffi-cultam a navegação.

E' volumoso em varios lugares, e sua largura varia de 20 a 25 passos até 300.

Nos tempos coloniaes (1662 — 1667) pelo Governador Ruy Vaz de Siqueira foi chamado o «*Jardim do Maranhão*»; em 1822 pelo negociante Manoel Antonio Xavier foi classificado como o principal de todos os rios da Provincia n'uma *Memoria*, que publicamos.

Em 1760 na fazenda de Lourenço Belfort houveram amoreiras e bixos de seda, e em 1742 uma fabrica de serrar madeira.

Em diversos lugares foi explorado pelos Engenheiros Drs. João Nunes de Campos, Miguel Vieira Ferreira, Gustavo Dodt, e nas cachoeiras por João Etchegoyen Portal.

**MEARIM.** — Entre as serras de Itapecuru, do Negro, e do Canella, ao Sul da Provincia, existe uma vasta floresta, e n'uma planicie 1.341 metros acima do nivel do mar nasce este rio.

Depois de muito engrossado pelo tributo de varios rios, e diversos riachos, e de ter percorrido 146 leguas, recebe o

Guajahu, mais abaixo o Pindaré, e afinal após 166 leguas de curso vai desaguar no mar.

Banha importantes villas e povoações, como sejam Chapada, Barra da Corda, S. Luiz Gonzaga, Victoria e Arary.

E' navegado por barcos a vapor e á vela, e o seria livremente em toda a sua extensão se não existisse a *Lagem-Grande* a cortar-lhe o transito na distancia de 93 leguas da barra da Corda.

Suas margens são fertilissimas, cheias de lavradores, e de indios, e nelle se observa o importante phenomeno da *pororóca* ou *macaréu* como dizem portuguezes da Asia.

A *Lagem-Grande* já foi explorada, e estudado o meio de remover-se o obstaculo, que offerece a navegação pelos Engenheiros João Nunes Campos, Raymundo Teixeira Mendes, Miguel Vieira Ferreira, e Visconde de Saint Amand, cujos *Relatorios* existem na Secretaria do Governo.

PINDARÉ. — Tambem nasce no sertão da Provincia, na Serra da Cinta, une-se com o Maracu, conflue com o Mearim, e após um curso de 78 leguas desagua no mar.

Banha a villa de Monção, e ricas margens, onde existem importantes estabelecimentos de lavoura.

Na bocca deste rio encontra-se 80 braças de largura, e 15 de fundo em meia maré d'aguas mortas.

E' navegado por barcos a vela e a vapor.

Nos tempos coloniaes Bento Maciel, por ordem do primeiro Governador Jeronymo de Albuquerque Maranhão, o explorou, e depois Marcos da Boa-Vida em 1719, e Bartholomeu Moreira Frazão em 1724.

MEARIM. — Nasce algumas leguas distante da margem esquerda do rio Parnahyba, e depois desagua na bahia de S. José, que banha a *Ilha* onde está assentada a Capital.

Tem algumas cachoeiras ou pedras soltas em seu leito, porém suas margens são uberrimas.

Banha a villa do Icatu, para onde já ha navegação á vapor.

São estes os principaes rios, que põem os sertões da Provincia em comunicação com a Capital por meio de agua salgada.

Ainda existem os rios Iguará, Tury-Assu, Manoel Alves Grande, Grajahu, Balsas, Negro, Pericumán, Cururupu, etc.

## Clima e temperatura.

O coronel Lago diz que na Capital o maximo de calor chega a 92° F, e o minimo á 76°: no sertão no mez de Outubro até Novembro, o maximo sobe a 94° F. de dia e a 80° de noite.

A este respeito em nossa *These inaugural*, tributo academico para o nosso doutoramento, intitulado « *Breve Memoria sobre o clima e molestias mais frequentes da Provincia do Maranhão* » que sustentamos perante a douta Faculdade de Medicina da Bahia no dia 29 de Novembro de 1854, escrevemos o seguinte, que para aqui trasladamos sem a menor alteração:

« Pelos trabalhos thermometricos, feitos pelos portuezes, que antigamente viajaram pelo Brazil, e que estabeleceram as latitudes e temperaturas das principaes cidades desde o Pará até Montevideo, pelos Barão de Eschwege, Drs. Spix e Martius, general Cunha Mattos, Dr. Freire Allemão e muitos outros brasileiros, se conhece por comparação que nas Provincias do norte do Brazil o thermometro marca em grande parte do anno maior gráo do calor que nas do sul, porém na capital da provincia do Maranhão, diz o muito intelligente Sr. Dr. Sigaud, que a temperatura é muitas vezes de 27°, 40' no thermometro de Reaumur, que correspondem a 34°, 25' no centigrado.

Ninguem pense que esta temperatura é geral em todas as localidades, porque a acção calorifica do sol não é a mesma em todas as partes de que se compõe qualquer divisão do globo; a posição dos terrenos, e a elevação destes influem muito neste phenomeno, e já em 1743 o Sr. de la Condamine reconheceu debaixo da linha do Equador, que a maior ou menor elevação de terreno decidia do gráo de calor, que era bastante subir-se duas mil toesas para se transportar d'um valle queimado pelo sol á uma montanha coberta de neve, e além disto sabe-se que o astro do dia, derramando seus raios calorificos sobre qualquer terreno, uma parte delles converge para a atmospherá, e a outra penetra o solo, cujo composição, sendo mui differente em diversos pontos, della resultam as variações, que se notam. »

A temperatura ordinaria nas costas é de 19° a 20° Reaumur ou de 23, 75° a 25, 00° no centigrado nos mezes de Março a Setembro, e de 20 a 24° R, ou 25,00 a 30,00 C. de Setembro a Março : em certas localidades a temperatura é maior ou menor, e no interior da provincia acontece o mesmo, o que depende de diversas causas, como facilmente se póde conhecer pelo que já deixamos escripto.

Sendo a Provincia do Maranhão situada na zona torrida, como já dissemos, comtudo ella é tambem banhada pelo Oceano Atlantico, por varios rios e igarapés, o seu terreno é coberto de viçosa vegetação, tem algumas serras e montanhas, e por isso se conhece que no seu clima, cujo elemento essencial é o calor, não póde este ser elevado a gráo tão subido que incommode extremamente os naturaes, e mal possa ser soffrido pelos estrangeiros.

Além disto o calor nas regiões septentrionaes é mui diminuido pelas posições destas a beira-mar, onde, como se sabe, o calor solar obrando sobre as superficies das massas liquidas é modificado pelas evaporações que ahi têm lugar, e os ventos que sopram por cima destas superficies parti-

cipam deste estado : ora os ventos orientaes, quando chegam a varrer o Maranhão, tendo atravessado toda a largura do Oceano Atlantico, imprimem neste paiz, depois de terem diminuido de temperatura pelas evaporações do mar, um grão de calor menor do que aquelle, que devia ter sua posição geographica.

Estas mesmas diminuições de calor se notam no interior da Provincia em razão da elevação de terreno, dos muitos rios que a regam, das matas que nella se encontram, etc.

Além de tudo quanto deixamos escripto, é sabido que a temperatura de um ponto depende principalmente da temperatura do ar que o circunda : quanto mais elevado estiver este ponto, tanto mais rarefeito é o ar circumvizinho : mas o ar mais raro requer maior calor para aquecel-o, logo quanto mais alto é o ponto, tanto mais baixa é a temperatura. De mais nos lugares baixos, o ar além de aquecido pela acção directa dos raios solares, é tambem pelo calor reflectido que a superficie terrestre emite ; mas esse calor intenso na superficie ou junto á ella vai diminuindo á medida que augmenta a altura do lugar, pois se afasta mais da origem, e além disto nos lugares baixos a columna de ar aquecido não pôde em razão de obstaculos naturaes ou artificiaes ser tão depressa substituida como nos lugares elevados por uma outra columna de ar mais frio.

De tudo quanto até aqui temos escripto, conclue-se muito naturalmente, que o clima é quente e humido.

### **Chuvas.**

O inverno principia ordinariamente em Janeiro e acaba em Julho, porém no sertão e nas cabeceiras dos grandes rios começa em Outubro quando a estação é regular.

Em 1792 e 1825 houveram duas grandes seccas.

E' sabido que no Norte do Brazil chove mais do que no Rio de Janeiro e n'outras Provincias ao Sul do Imperio, e na pag. 262 da obra— *Physics of the earth*, escripta por Henri Buff, professor de physica na Universidade de Giessen, e traduzida para o inglez por A. W. Hoffman, professor de chimica no real collegio de Londres, se lê : « que é em Mahabuleshwar a parte do globo onde mais chove, depois é em Guadalupe, uma das Antilhas, em terceiro lugar em Maranhão, onde, diz elle, a quantidade d'agua é avaliada em 259, 8 pollegadas de Pariz », dependendo isto, cremos nós, além das causas geraes — da concavidade da costa, e por estar a capital da Provincia situada no meio deste arco.

Nestes ultimos annos tem havido bastante irregularidade na estação invernosa, concorrendo muito para isto a destruição das matas por meio do fogo, maneira barbara com que muitos lavradores preparam seus terrenos, e infelizmente não temos entre nós um Zoroasto dogmatisador do Oriente, que impunha a todo o homem a obrigação de plantar uma arvore, que é o maior mimo, na phrase de Plinio, que se recebe da natureza, e que sempre foi respeitado, como diz o Sr. Visconde de Abrantes, desde a mais alta antiguidade, e em todas as épocas pelos homens illustrados e pelos povos mais cultivados.

Infelizmente o Maranhão tem tambem experimentado os horrores das seccas.

Em 19 de Abril de 1711 os Officiaes da camara representaram ao governador Christovão da Costa Freire « mostrando o miseravel estado, em que se achava todo o povo desta cidade, e suas capitancias por a grande fome, que havia neste anno por falta de chuvas. »

Em 19 de Janeiro de 1803 a Camara pediu ao Governador do bispado para mandar *fazer preces* a fim de evitar-se a fome, que estava ameaçando a falta de chuva.

Em 1825 foi o *anno da fome*, assim chamado pelos

maranhenses, e apesar de tudo ainda para cá vieram muitos Cearenses perseguidos por igual flagello.

No seguinte anno appareceu a abundancia, dando-se a singularidade de chover todas as noites sem faltar uma só, e durante o dia apparecer muito bom sol.

Em 20 de Janeiro de 1833 a Camara pediu ao Rev. Bispo D. Marcos Antonio de Souza para mandar *fazer precis* por causa da secca, que ameaçava os habitantes deste municipio.

Em 1846 foi a ultima secca, não cheia felizmente de horrores, e sim apenas de privações.

Além disto não são os mesmos os tempos de chuva, de sorte, que torna-se impossivel o determinar-se a época do inverno.

Em 1853 ainda em 23 de Julho havia muita chuva e trovoadas.

Em 30 de Agosto de 1857 ainda chovia muito, porém annos antes, em 1.º de Junho, já tinham as chuvas desaparecido de todo, e desta irregularidade de estações só resultam males á salubridade publica e á lavoura.

### **Humidade atmospherica.**

O estudioso que consultar o hygrometro verá, que elle oscilla sempre em diversos grãos, o que é devido á humidade, que sempre é maior nas ilhas, quando se fazem essas experiencias na Capital, ao escoamento das aguas pelas serras e montes, aos lagos e lagôas feitas pelas grandes pancadas de chuva, ás matas, que impedem a subida dos vapores aquosos, á humidade da terra proveniente destas causas, ás florestas, á evaporação de vapores aquosos da superficie do Oceano Atlantico, e á acção do Sol, que exerce sua tão poderosa influencia sobre tudo.

## Ventos.

Os ventos dominantes na Ilha de S. Luiz, onde se acha a Capital da Provincia (segundo as observações do Capitão-tenente da Armada Francisco Parahibuna dos Reis), nos mezes de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, espaço a que vulgarmente chamam tempo de ventanias, são de Essueste, Este, Esnordeste, e algumas vezes chegam ao Nordeste, e em todo o referido tempo os terraes são raros, de curta duração, e escassissimos, pois rondando muito até ao Susueste nas proximidades da meia noite, ao nascer do sol voltam para os rumos mencionados: durante esta variação abonaçam sensivelmente.

No mez de Dezembro rondam para o Nordeste, e tornam-se bonançosos, mórmente de noite em que declinando para E'ste são substituidos pelos terraes, os quaes neste mez começam a ser frequentes, regulares, mais largos, pois chegam a rondar até o Sul, e mais duradouros.

Nos mezes de Janeiro e Fevereiro reinam no quadrante de N. E., e chegam mesmo ao Norte, porém são bonançosos, e bastante variaveis, assim como são sempre seguidos de terraes regulares, espaçosos e largos, pois avançam ao Susudoeste, nos de Março, Abril, Maio e Junho variam por todos os quadrantes, demorando-se comtudo alguma cousa nos de Nordeste e Sueste, e então são seguidos de longos terraes, os quaes cahindo muito antes de meia noite alongam-se até o meio dia, e muitas vezes até duas horas da tarde do dia seguinte, quando não acalmam com os aguaceiros e trovoadas, o que é muito proprio nestes mezes: finalmente no de Julho, no principio do qual ainda apresentam muitas variações, vão declinando para E'ste a seguirem o curso descripto, com respeito ás alterações das estações.

Os ventos do mar são Este, Esnordeste, Nordeste, Nornordeste, Norte e Nornoroeste, etc. ; e os de terra Sueste, Sussueste, Sul, Sussudoeste, Sudueste, Oessudoeste, Oeste, Oesnoroste, Noroeste, etc. etc.

### **Pressão atmospherica.**

Pelas observações do coronel Lago se conhece, que a maior elevação é de 30° e a menor de 29° cent.

## Reino animal.

Nada tive que acrescentar ao que se lê no livro citado na *Advertencia*.

## Reino vegetal.

Nada tive que augmentar no livro já citado na *Advertencia*.

## Reino mineral.

Corre boato, que lá para as bandas da Chapada encontram-se diamantes, e ainda existem lugares, onde se apanham alguns mais ou meños importantes como no *Pericaua* e *Revirada*, no municipio do Tury-Assu.

Ninguem cuida nessas explorações e esses terrenos estão como que abandonados.

**ESMERALDAS.** — Segundo as obras dos Padres Capuchinhos francezes Claudio d'Abbeville e Ivo d'Evreux, em 1611 á 1613 havia aqui consideravel abundancia dessas pedras preciosas em terras de indios.

Hoje não se encontra uma só.

**QUARTZO E SUAS VARIEDADES.** — Encontram-se crystaes de rocha em S. José dos Mattões.

**SAFIRAS.** — Encontram-se na Serra de S. Bernardo da Parahiba.

### **Metaes.**

**OURO.** — Todas as suas jazidas são em vieiros de quartzos compactos e de quartrites encravados em rochas primitivas.

Encontra-se nas minas de Maracassumé em uma zona comprehendida entre os rios Tury-Assu e Gurupy, pertencentes á Companhia Mineração Maranhense, nas cabeceiras do rio Pindaré, na comarca da Carolina, em Santa Helena, nos lugares Prata e Pireinha, na Serra do Aricambu, e em Itapary na freguezia de S. José dos Indios na Ilha da Capital.

**PRATA.** — Encontra-se alguma na Chapada e seus arredores.

**MERCURIO.** — Existe algum no alto sertão da Chapada e Barra do Corda.

**COBRE.** — Nas margens do Grajahu existe excellente cobre, examinado pelos engenheiros estrangeiros o Dr. Oscar Henning e o Coronel Mollara.

**MANGANEZ.** — Acha-se na Fazenda *Palmira*, pertencente ao districto da Villa Nova da Imperatriz.

**CHUMBO.** — Não me consta ter sido encontrado. Dizem porém haver na Ilha da Capital.

**FERRO.** — Acha-se em quasi toda a Provincia, em maior ou menor quantidade, especialmente na Chapada, Barra do

Corda, e nas margens do rio Tocantins em estado de sesquioxido.

Tem muito na Ilha da Capital, pelo que os antigos Cosmographos portuguezes a chamaram *Ilha de ferro*, e assim foi conhecida por muitos annos.

ARSENICO.—Encontra-se na Villa da Chapada.

ZINCO.—Acha-se nas vizinhanças da Villa da Chapada.

PLATINA.—E' encontrada nas vizinhanças da Villa da Chapada.

### **Pedras de construcção.**

O terreno da Provincia é, composto de areia, pedra, argilla, differentes sulphatos de cal, de alumen, de ferro, e restos de vegetaes em putrefacção.

No interior ha muitas serras de terrenos primitivos, entremeiadas de numerosas especies de rochas ferruginosas, de grés puros ou ferruginosos, de calcareos proprios para esculptura, etc. etc.

CALCAREOS.—Marmore e diversas substancias calcareas existem no Brejo, nas margens do rio Grajahú, em Caxias e em Alcantara.

ARGILLA.—Em toda a Provincia, e especialmente em toda a Ilha da Capital, e nas margens do Itapicurú, perto da Villa do Coroatá.

### **Combustiveis mineraveis.**

CARVÃO DE PEDRA.—Encontra-se na *Ilha da Capital*, na Freguezia de Vinhaes, e no Canal do Arapapaby, e na Villa da Chapada.

LIGNITE.—Existe em terras pertencentes á Villa do Codó.

ENXOFRE.—Na Fazenda *Palmira*, perto da Villa Nova da Imperatriz, e em terrenos da cidade de Carolina.

### **Saes.**

**CHLORURETO DE SODIO.**—Encontram-se por toda a costa muito boas salinas, porém as mais notáveis são as da cidade de Alcantara, defronte da Capital, e de que se faz abundante ramo de commercio.

**SALITRE** (Nitrato de potassa).—Desde 1797 que foi descoberto em Alcantara pelo Coronel Antonio Corrêa Furtado de Mendonça.

**SULPHATO DE SODA.**—Foi em 1799 descoberto no rio Iguará pelo Padre Joaquim José Pereira.

**PEDRA HUME.**—Encontra-se alguma em terras da Chapada e da Villa Nova da Imperatriz.

### **Aguas mineraes.**

Não têm sido estudadas, embora se saiba existir algumas fontes na Chapada e Carolina.

### **Aguas ferreas.**

Existem algumas fontes, ou melhor riachos ou correjos n'um dos arrabaldes da *Ilha da Capital*, onde foi a quinta ou chacara de Manoel José de Medeiros, e no lugar chamado *Gambôa*, pertencente ao Conselheiro José Mariani.

## **População.**

E' este o resultado, segundo a apuração feita pela Secretaria do governo provincial, do recenseamento da população da Provincia em 1874 :

<b>Total.</b>	<b>Livre.</b>	<b>Escrava.</b>
<b>348.498</b>	<b>275.528</b>	<b>72.967</b>

Falta sómente o recenseamento da população da Villa Nova de Santa Thereza da Imperatriz.

Segundo o *Quadro estatístico dos escravos matriculados no Imperio*, publicado no jornal — *Nação* — de 26 de Novembro de 1874, e organizado pela Directoria Geral da Estatistica, tem esta Provincia 74.939 escravos.

Não sabemos como explicar essa differença para mais de 1.972 almas.

## Divisão judiciaria.

Consta de 22 Comarcas, 26 Varas de Direito e 33 termos.

## Força publica.

Na Capital estaciona o 5.º batalhão de infantaria, constante de 544 praças.

Tem tambem um Corpo de policia, composto de 314 praças.

Destes corpos partem destacamentos para todos os pontos da Provincia.

## Guarda nacional.

Tem 18 Commandos superiores, 47 batalhões (45 do serviço activo, e 2 da reserva), 14 secções de batalhão, sendo 13 do serviço activo e um da reserva.

Além disso possui um corpo de cavallaria do serviço activo.

## Serviço policial da Provincia.

Vide — *Força publica*.

## Arsenal de guerra.

Não existe na Provincia, e por isso tem um armazem de artigos bellicos, do qual é encarregado um Official do Exercito.

Tem fim identico ao mencionado na pag. 99 do livro já citado.

### **Laboratorio pyrotechnico.**

Possue a Provincia um que funciona na Capital na extincta *Escola Agricola* do Cutim.

E' administrado por um Official reformado do Exercito, e trabalha conforme as necessidades do serviço.

## Arsenal de marinha.

Não ha mais Arsenal de marinha, porque depois da sua extincção foi creada a

### **Capitania do Porto.**

por Decreto n.º 460 de 28 de Junho de 1840.

Ahi se fazem alguns concertos de pequena monta em escaleres de navios de Marinha, e tem um pessoal prompto a acudir a qualquer sinistro no mar, e á incendios em terra.

## Fazenda nacional.

A Alfandega do Maranhão arrecadou, no anno financeiro de 1866—1867, 1.651:399.019, e no exercicio de 1871—1872, 2.455:588.058, no de 1872—1873, 2.198:859.881.

Para ir conforme o que se lê no livro que nos foi remettido, desejamos apresentar a importancia do rendimento de 1831—1832, primeiro do actual reinado, e o de 1840—1841, primeiro da maioridade do actual Imperador, porém na Alfandega, parece incrível! não existem os dados necessarios para se poder calcular.

## Renda municipal.

Aprecia-se muito bem no seguinte quadro demonstrativo da receita e despesa da Municipalidade :

ANNO FINANCEIRO.	RECEITA MUNICIPAL.	RECEITA EXTRA-ORDINARIA.	TOTAL.
1867 Junho 30 — Saldo hoje que passou ao 1.º trimestre do anno financeiro de 1867 — 1868 .....			1:633,728
1867—1868 .....	42:444,684	2:924,068	45:368,752
1868—1869 .....	41:338,182	135:965,474	177:323,656
1869—1870 .....	40:434,458	5:611,291	46:045,746
1870—1871 .....	38:768,419	2:639,239	41:407,658
1871—1872 .....	44:916,795	1:056,753	45:973,548
1872—1873 .....	56:530,223	2:130,445	58:660,668
1873—1874 .....	57:584,745	297,370	57:882,115
	322:037,503	150:624,640	474:295,871

1866  
1871  
1872  
1873  
1874  
1875  
1876  
1877  
1878  
1879  
1880  
1881  
1882  
1883  
1884  
1885  
1886  
1887  
1888  
1889  
1890  
1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900  
1901  
1902  
1903  
1904  
1905  
1906  
1907  
1908  
1909  
1910  
1911  
1912  
1913  
1914  
1915  
1916  
1917  
1918  
1919  
1920  
1921  
1922  
1923  
1924  
1925  
1926  
1927  
1928  
1929  
1930  
1931  
1932  
1933  
1934  
1935  
1936  
1937  
1938  
1939  
1940  
1941  
1942  
1943  
1944  
1945  
1946  
1947  
1948  
1949  
1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960  
1961  
1962  
1963  
1964  
1965  
1966  
1967  
1968  
1969  
1970  
1971  
1972  
1973  
1974  
1975  
1976  
1977  
1978  
1979  
1980  
1981  
1982  
1983  
1984  
1985  
1986  
1987  
1988  
1989  
1990  
1991  
1992  
1993  
1994  
1995  
1996  
1997  
1998  
1999  
2000  
2001  
2002  
2003  
2004  
2005  
2006  
2007  
2008  
2009  
2010  
2011  
2012  
2013  
2014  
2015  
2016  
2017  
2018  
2019  
2020  
2021  
2022  
2023  
2024  
2025  
2026  
2027  
2028  
2029  
2030

Divi

311 a)

2.000

5

986

Além de

de 150.000

M 4

**Despeza.**

1867—1868 .....	47:004,443
1868—1869 .....	412:800,224
1869—1870 .....	410:862,456
1870—1871 .....	41:390,434
1871—1872 .....	45:953,686
1872—1873 .....	58:664,543
1873—1874 .....	57:877,591
	474:269,777
Saldo em 30 de Junho de 1874 .....	26,094
	474:295,871

**Renda provincial.**

1867—1868 .....	Receita .....	604:296,811
1870—1871 .....	» .....	610:873,574
» .....	Despeza .....	750:908,748
1871—1872 .....	Receita .....	639:740,284
» .....	Despeza .....	717:319,702
1872—1873 .....	Receita .....	579:493,942
» .....	Despeza .....	686:526,124
1873—1874 .....	Receita .....	854:854,000
» .....	Despeza .....	988:791,789

(Fixada pela Lei Provincial n.º 1045 de 26 de Julho de 1873.)

**Dívida fundada da Provincia.**

311 apolices de 100,000 a 6 %.	31:100,000
2.000 » » 200,000 a 7 %.	400:000,000
5 » » 100,000 a 7 %.	500,000
986 » » 200,000 a 8 %.	197:200,000
	<hr/>
	628:800,000

Além desta ha a *divida fluctuante*, calculada em mais de 150:000,000.

## Commercio.

O Sr. Dr. Sebastião Ferreira Soares, nos seus *Elementos de Estatística Commercial do Brazil*, (Rio do Janeiro 1865) diz ser « o Commercio do Maranhão, um dos mais illustrados e methodicos, comparado com o das outras praças do Brazil, que no geral só depois da promulgação do Codigo Commercial em 1850, começaram a melhor ordenar a sua contabilidade, quando alli, desde épocas remotas, os commerciantes arrumavam os seus livros em boa e regular fórma mercantil, e faziam todos os seus contractos na melhor ordem. »

Os principaes productos, que alimentam o commercio da Provincia, são os seguintes :

Aguardente de canna.  
Algodão em rama.  
Amendoim.  
Arroz pallido.  
Assucar.  
Azeites vegetaes.  
Baunilha.  
Cacáo.  
Café.  
Carne salgada.  
Castanhas.  
Charutos.  
Chocolate.  
Couros curtidos.  
Ditos em cabelo.  
Doces diversos.

de  
3  
de algodão.  
de canna.  
de milho.  
de café.  
de feijão.  
de mandioca.  
de peixe e pol  
de  
de barro.  
de diversas.  
de milho Ricir  
de  
de canna.  
de algodão.  
de  
de diversas.  
de  
de canna.  
de  
de  
de boi.  
de  
de carnauba.  
de  
de outros objec  
de que esta ent  
de pode bem faz  
de naturaes des



### **Exportação.**

Foi este o valor da exportação nos seguintes annos :

Em 1780.....	355:836:502
» 1792.....	316:366:852
» 1812.....	1.069:951:894
» 1820.....	2.237:396:309
Nos exercicios de 1854—1855.....	2.018:000:005
Nos exercicios de 1870—1871.....	397:431:514
Nos exercicios de 1871—1872.....	480:742:730
Nos exercicios de 1872—1873.....	352:509:309

As principaes praças que exportaram os productos do Maranhão, foram a Inglaterra e a França.

### **Importação.**

O valor da importação foi o seguinte, nestas épocas :

Em 1792.....	223:674:900
» 1812.....	1.273:419:350
» 1820.....	1.885:250:690
Nos exercicios de 1860—1861.....	215:621:559
Nos exercicios de 1863—1864.....	322:451:413
Nos exercicios de 1870—1871.....	1.762:274:371
Nos exercicios de 1871—1872.....	1.764:695:551
Nos exercicios de 1872—1873.....	1.664:744:505

### **Casas commerciaes.**

Nos annos de 1854 a 1855 possuia a Provincia do Maranhão 1.639 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.054, e estrangeiras 585.

Nos annos de 1863 a 1864 contou 1.605 casas commerciaes, fabris e industriaes, sendo nacionaes 1.081 e estrangeiras 519.

Nos annos de 1872 a 1873 pagaram impostos 432 casas entrando escriptorios e bofarinheiros, sendo commerciaes brazileiras 105, estrangeiras 327, industriaes 164, sendo brazileiras 91 e estrangeiras 73, e finalmente fabris 23 a saber : nacionaes 10 e estrangeiras 13.

Tem mais 46 casas de industrias, que não pagaram impostos á vista do art. 4.º do Regulamento n.º 4346 de 23 de Março de 1869, sendo 46 brazileiras e 6 estrangeiras.

## Imposto de industria e profissão.

No exercicio de 1860—1861 o imposto das industrias e profissões rendeu.....	11:919:400
No exercicio de 1869—1870.....	55:069:522
» » » 1872—1873.....	52:301:302

## Navegação.

Pôde calcular-se o progresso da navegação pelos seguintes dados.

### Navegação de longo curso.

ENTRARAM.			
EXERCICIOS.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
1865—1866.....	69	28.571	1.263
1866—1867.....	175	31.493	1.376
1867—1868.....	51	13.568	1.017
1872.....	169	106.840	4.379
1873.....	157	96.423	4.317

SAHIRAM.			
EXERCICIOS.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
1865—1866.....	96	31.223	1.241
1866—1867.....	106	39.597	1.387
1867—1868.....	51	13.436	960
1872.....	162	99.288	3.359
1873.....	150	93.813	4.179

1865—1866  
 1866—1867  
 1867—1868  
 1868—1869  
 1869—1870  
 1870—1871  
 1871—1872  
 1872—1873  
 1873—1874  
 1874—1875  
 1875—1876  
 1876—1877  
 1877—1878  
 1878—1879  
 1879—1880  
 1880—1881  
 1881—1882  
 1882—1883  
 1883—1884  
 1884—1885  
 1885—1886  
 1886—1887  
 1887—1888  
 1888—1889  
 1889—1890  
 1890—1891  
 1891—1892  
 1892—1893  
 1893—1894  
 1894—1895  
 1895—1896  
 1896—1897  
 1897—1898  
 1898—1899  
 1899—1900  
 1900—1901  
 1901—1902  
 1902—1903  
 1903—1904  
 1904—1905  
 1905—1906  
 1906—1907  
 1907—1908  
 1908—1909  
 1909—1910  
 1910—1911  
 1911—1912  
 1912—1913  
 1913—1914  
 1914—1915  
 1915—1916  
 1916—1917  
 1917—1918  
 1918—1919  
 1919—1920  
 1920—1921  
 1921—1922  
 1922—1923  
 1923—1924  
 1924—1925  
 1925—1926  
 1926—1927  
 1927—1928  
 1928—1929  
 1929—1930  
 1930—1931  
 1931—1932  
 1932—1933  
 1933—1934  
 1934—1935  
 1935—1936  
 1936—1937  
 1937—1938  
 1938—1939  
 1939—1940  
 1940—1941  
 1941—1942  
 1942—1943  
 1943—1944  
 1944—1945  
 1945—1946  
 1946—1947  
 1947—1948  
 1948—1949  
 1949—1950  
 1950—1951  
 1951—1952  
 1952—1953  
 1953—1954  
 1954—1955  
 1955—1956  
 1956—1957  
 1957—1958  
 1958—1959  
 1959—1960  
 1960—1961  
 1961—1962  
 1962—1963  
 1963—1964  
 1964—1965  
 1965—1966  
 1966—1967  
 1967—1968  
 1968—1969  
 1969—1970  
 1970—1971  
 1971—1972  
 1972—1973  
 1973—1974  
 1974—1975  
 1975—1976  
 1976—1977  
 1977—1978  
 1978—1979  
 1979—1980  
 1980—1981  
 1981—1982  
 1982—1983  
 1983—1984  
 1984—1985  
 1985—1986  
 1986—1987  
 1987—1988  
 1988—1989  
 1989—1990  
 1990—1991  
 1991—1992  
 1992—1993  
 1993—1994  
 1994—1995  
 1995—1996  
 1996—1997  
 1997—1998  
 1998—1999  
 1999—2000  
 2000—2001  
 2001—2002  
 2002—2003  
 2003—2004  
 2004—2005  
 2005—2006  
 2006—2007  
 2007—2008  
 2008—2009  
 2009—2010  
 2010—2011  
 2011—2012  
 2012—2013  
 2013—2014  
 2014—2015  
 2015—2016  
 2016—2017  
 2017—2018  
 2018—2019  
 2019—2020  
 2020—2021  
 2021—2022  
 2022—2023  
 2023—2024  
 2024—2025  
 2025—2026  
 2026—2027  
 2027—2028  
 2028—2029  
 2029—2030  
 2030—2031  
 2031—2032  
 2032—2033  
 2033—2034  
 2034—2035  
 2035—2036  
 2036—2037  
 2037—2038  
 2038—2039  
 2039—2040  
 2040—2041  
 2041—2042  
 2042—2043  
 2043—2044  
 2044—2045  
 2045—2046  
 2046—2047  
 2047—2048  
 2048—2049  
 2049—2050  
 2050—2051  
 2051—2052  
 2052—2053  
 2053—2054  
 2054—2055  
 2055—2056  
 2056—2057  
 2057—2058  
 2058—2059  
 2059—2060  
 2060—2061  
 2061—2062  
 2062—2063  
 2063—2064  
 2064—2065  
 2065—2066  
 2066—2067  
 2067—2068  
 2068—2069  
 2069—2070  
 2070—2071  
 2071—2072  
 2072—2073  
 2073—2074  
 2074—2075  
 2075—2076  
 2076—2077  
 2077—2078  
 2078—2079  
 2079—2080  
 2080—2081  
 2081—2082  
 2082—2083  
 2083—2084  
 2084—2085  
 2085—2086  
 2086—2087  
 2087—2088  
 2088—2089  
 2089—2090  
 2090—2091  
 2091—2092  
 2092—2093  
 2093—2094  
 2094—2095  
 2095—2096  
 2096—2097  
 2097—2098  
 2098—2099  
 2099—2100  
 2100—2101  
 2101—2102  
 2102—2103  
 2103—2104  
 2104—2105  
 2105—2106  
 2106—2107  
 2107—2108  
 2108—2109  
 2109—2110  
 2110—2111  
 2111—2112  
 2112—2113  
 2113—2114  
 2114—2115  
 2115—2116  
 2116—2117  
 2117—2118  
 2118—2119  
 2119—2120  
 2120—2121  
 2121—2122  
 2122—2123  
 2123—2124  
 2124—2125  
 2125—2126  
 2126—2127  
 2127—2128  
 2128—2129  
 2129—2130  
 2130—2131  
 2131—2132  
 2132—2133  
 2133—2134  
 2134—2135  
 2135—2136  
 2136—2137  
 2137—2138  
 2138—2139  
 2139—2140  
 2140—2141  
 2141—2142  
 2142—2143  
 2143—2144  
 2144—2145  
 2145—2146  
 2146—2147  
 2147—2148  
 2148—2149  
 2149—2150  
 2150—2151  
 2151—2152  
 2152—2153  
 2153—2154  
 2154—2155  
 2155—2156  
 2156—2157  
 2157—2158  
 2158—2159  
 2159—2160  
 2160—2161  
 2161—2162  
 2162—2163  
 2163—2164  
 2164—2165  
 2165—2166  
 2166—2167  
 2167—2168  
 2168—2169  
 2169—2170  
 2170—2171  
 2171—2172  
 2172—2173  
 2173—2174  
 2174—2175  
 2175—2176  
 2176—2177  
 2177—2178  
 2178—2179  
 2179—2180  
 2180—2181  
 2181—2182  
 2182—2183  
 2183—2184  
 2184—2185  
 2185—2186  
 2186—2187  
 2187—2188  
 2188—2189  
 2189—2190  
 2190—2191  
 2191—2192  
 2192—2193  
 2193—2194  
 2194—2195  
 2195—2196  
 2196—2197  
 2197—2198  
 2198—2199  
 2199—2200  
 2200—2201  
 2201—2202  
 2202—2203  
 2203—2204  
 2204—2205  
 2205—2206  
 2206—2207  
 2207—2208  
 2208—2209  
 2209—2210  
 2210—2211  
 2211—2212  
 2212—2213  
 2213—2214  
 2214—2215  
 2215—2216  
 2216—2217  
 2217—2218  
 2218—2219  
 2219—2220  
 2220—2221  
 2221—2222  
 2222—2223  
 2223—2224  
 2224—2225  
 2225—2226  
 2226—2227  
 2227—2228  
 2228—2229  
 2229—2230  
 2230—2231  
 2231—2232  
 2232—2233  
 2233—2234  
 2234—2235  
 2235—2236  
 2236—2237  
 2237—2238  
 2238—2239  
 2239—2240  
 2240—2241  
 2241—2242  
 2242—2243  
 2243—2244  
 2244—2245  
 2245—2246  
 2246—2247  
 2247—2248  
 2248—2249  
 2249—2250  
 2250—2251  
 2251—2252  
 2252—2253  
 2253—2254  
 2254—2255  
 2255—2256  
 2256—2257  
 2257—2258  
 2258—2259  
 2259—2260  
 2260—2261  
 2261—2262  
 2262—2263  
 2263—2264  
 2264—2265  
 2265—2266  
 2266—2267  
 2267—2268  
 2268—2269  
 2269—2270  
 2270—2271  
 2271—2272  
 2272—2273  
 2273—2274  
 2274—2275  
 2275—2276  
 2276—2277  
 2277—2278  
 2278—2279  
 2279—2280  
 2280—2281  
 2281—2282  
 2282—2283  
 2283—2284  
 2284—2285  
 2285—2286  
 2286—2287  
 2287—2288  
 2288—2289  
 2289—2290  
 2290—2291  
 2291—2292  
 2292—2293  
 2293—2294  
 2294—2295  
 2295—2296  
 2296—2297  
 2297—2298  
 2298—2299  
 2299—2300  
 2300—2301  
 2301—2302  
 2302—2303  
 2303—2304  
 2304—2305  
 2305—2306  
 2306—2307  
 2307—2308  
 2308—2309  
 2309—2310  
 2310—2311  
 2311—2312  
 2312—2313  
 2313—2314  
 2314—2315  
 2315—2316  
 2316—2317  
 2317—2318  
 2318—2319  
 2319—2320  
 2320—2321  
 2321—2322  
 2322—2323  
 2323—2324  
 2324—2325  
 2325—2326  
 2326—2327  
 2327—2328  
 2328—2329  
 2329—2330  
 2330—2331  
 2331—2332  
 2332—2333  
 2333—2334  
 2334—2335  
 2335—2336  
 2336—2337  
 2337—2338  
 2338—2339  
 2339—2340  
 2340—2341  
 2341—2342  
 2342—2343  
 2343—2344  
 2344—2345  
 2345—2346  
 2346—2347  
 2347—2348  
 2348—2349  
 2349—2350  
 2350—2351  
 2351—2352  
 2352—2353  
 2353—2354  
 2354—2355  
 2355—2356  
 2356—2357  
 2357—2358  
 2358—2359  
 2359—2360  
 2360—2361  
 2361—2362  
 2362—2363  
 2363—2364  
 2364—2365  
 2365—2366  
 2366—2367  
 2367—2368  
 2368—2369  
 2369—2370  
 2370—2371  
 2371—2372  
 2372—2373  
 2373—2374  
 2374—2375  
 2375—2376  
 2376—2377  
 2377—2378  
 2378—2379  
 2379—2380  
 2380—2381  
 2381—2382  
 2382—2383  
 2383—2384  
 2384—2385  
 2385—2386  
 2386—2387  
 2387—2388  
 2388—2389  
 2389—2390  
 2390—2391  
 2391—2392  
 2392—2393  
 2393—2394  
 2394—2395  
 2395—2396  
 2396—2397  
 2397—2398  
 2398—2399  
 2399—2400  
 2400—2401  
 2401—2402  
 2402—2403  
 2403—2404  
 2404—2405  
 2405—2406  
 2406—2407  
 2407—2408  
 2408—2409  
 2409—2410  
 2410—2411  
 2411—2412  
 2412—2413  
 2413—2414  
 2414—2415  
 2415—2416  
 2416—2417  
 2417—2418  
 2418—2419  
 2419—2420  
 2420—2421  
 2421—2422  
 2422—2423  
 2423—2424  
 2424—2425  
 2425—2426  
 2426—2427  
 2427—2428  
 2428—2429  
 2429—2430  
 2430—2431  
 2431—2432  
 2432—2433  
 2433—2434  
 2434—2435  
 2435—2436  
 2436—2437  
 2437—2438  
 2438—2439  
 2439—2440  
 2440—2441  
 2441—2442  
 2442—2443  
 2443—2444  
 2444—2445  
 2445—2446  
 2446—2447  
 2447—2448  
 2448—2449  
 2449—2450  
 2450—2451  
 2451—2452  
 2452—2453  
 2453—2454  
 2454—2455  
 2455—2456  
 2456—2457  
 2457—2458  
 2458—2459  
 2459—2460  
 2460—2461  
 2461—2462  
 2462—2463  
 2463—2464  
 2464—2465  
 2465—2466  
 2466—2467  
 2467—2468  
 2468—2469  
 2469—2470  
 2470—2471  
 2471—2472  
 2472—2473  
 2473—2474  
 2474—2475  
 2475—2476  
 2476—2477  
 2477—2478  
 2478—2479  
 2479—2480  
 2480—2481  
 2481—2482  
 2482—2483  
 2483—2484  
 2484—2485  
 2485—2486  
 2486—2487  
 2487—2488  
 2488—2489  
 2489—2490  
 2490—2491  
 2491—2492  
 2492—2493  
 2493—2494  
 2494—2495  
 2495—2496  
 2496—2497  
 2497—2498  
 2498—2499  
 2499—2500  
 2500—2501  
 2501—2502  
 2502—2503  
 2503—2504  
 2504—2505  
 2505—2506  
 2506—2507  
 2507—2508  
 2508—2509  
 2509—2510  
 2510—2511  
 2511—2512  
 2512—2513  
 2513—2514  
 2514—2515  
 2515—2516  
 2516—2517  
 2517—2518  
 2518—2519  
 2519—2520  
 2520—2521  
 2521—2522  
 2522—2523  
 2523—2524  
 2524—2525  
 2525—2526  
 2526—2527  
 2527—2528  
 2528—2529  
 2529—2530  
 2530—2531  
 2531—2532  
 2532—2533  
 2533—2534  
 2534—2535  
 2535—2536  
 2536—2537  
 2537—2538  
 2538—2539  
 2539—2540  
 2540—2541  
 2541—2542  
 2542—2543  
 2543—2544  
 2544—2545  
 2545—2546  
 2546—2547  
 2547—2548  
 2548—2549  
 2549—2550  
 2550—2551  
 2551—2552  
 2552—2553  
 2553—2554  
 2554—2555  
 2555—2556  
 2556—2557  
 2557—2558  
 2558—2559  
 2559—2560  
 2560—2561  
 2561—2562  
 2562—2563  
 2563—2564  
 2564—2565  
 2565—2566  
 2566—2567  
 2567—2568  
 2568—2569  
 2569—2570  
 2570—2571  
 2571—2572  
 2572—2573  
 2573—2574  
 2574—2575  
 2575—2576  
 2576—2577  
 2577—2578  
 2578—2579  
 2579—2580  
 2580—2581  
 2581—2582  
 2582—2583  
 2583—2584  
 2584—2585  
 2585—2586  
 2586—2587  
 2587—2588  
 2588—2589  
 2589—2590  
 2590—2591  
 2591—2592  
 2592—2593  
 2593—2594  
 2594—2595  
 2595—2596  
 2596—2597  
 2597—2598  
 2598—2599  
 2599—2600  
 2600—2601  
 2601—2602  
 2602—2603  
 2603—2604  
 2604—2605  
 2605—2606  
 2606—2607  
 2607—2608  
 2608—2609  
 2609—2610  
 2610—2611  
 2611—2612  
 2612—2613  
 2613—2614  
 2614—2615  
 2615—2616  
 2616—2617  
 2617—2618  
 2618—2619  
 2619—2620  
 2620—2621  
 2621—2622  
 2622—2623  
 2623—2624  
 2624—2625  
 2625—2626  
 2626—2627  
 2627—2628  
 2628—2629  
 2629—2630  
 2630—2631  
 2631—2632  
 2632—2633  
 2633—2634  
 2634—2635  
 2635—2636  
 2636—2637  
 2637—2638  
 2638—2639  
 2639—2640  
 2640—2641  
 2641—2642  
 2642—2643  
 2643—2644  
 2644—2645  
 2645—2646  
 2646—2647  
 2647—2648  
 2

### Navegação de cabotagem.

ENTRARAM.			
EXERCICIOS.	NAVIOS.	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
1865—1866.....	63	11.724	1.117
1866—1867.....	55	13.372	987
1868—1869.....	65	1.396	417
1872.....	74	1.944	320
1873.....	40	1.830	327

### Productos de exportação do Maranhão.

#### Algodão.

Cultiva-se o algodão na Provincia desde éras mui remotas, como se prova com varios documentos de 1670, existentes no archivo da Camara Municipal da Capital.

Foi esta a exportação nos seguintes annos :

Em 1770.....	15.576	1/2 arrobas
1807.....	224.339	»

Nos annos financeiros de

1850—1851.....	53.990 saccas	cóm 344.499 @
1860—1861.....	31.171	» » 192.262 @

Do imposto sobre este genero fez a Repartição fiscal a cobrança de 998:307:736 desde o anno financeiro de

1850—1851 até 1861—1862. Fechemos o presente artigo com este quadro demonstrativo do movimento deste genero.

NOS EXERCICIOS DE...	SACCAS.	KILO-GRAMMAS.	IMPORTANCIA.
1871—1872.....	59.661	5.563.450.877	169:887\$622
1872—1873.....	35.473	3.293.846.787	96:843\$089

### Arroz.

A primeira qualidade de arroz cultivada na Provincia era o *arroz vermelho*, tambem chamado *arroz da terra*, ou *arroz de Veneza*.

No anno de 1756 foi creada em Portugal a *Companhia de Commercio do Gram-Pard e Maranhão*, por cuja influencia principiou a ser aqui cultivado o arroz branco ou o *arroz da Carolina*.

Foi este o seu movimento :

### Importação.

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1857—1858.....	52.472 alqueires.
1858—1859.....	63.199 „
1859—1860.....	53.701 „
1861—1861.....	53.239 „
1861—1862.....	51.594 „
1862—1863.....	59.204 „
1863—1864.....	78.343 „
1864—1865.....	43.359 „
1865—1866.....	70.963 „
1866—1867.....	55.739 „
1867—1868.....	58.073 „
1868—1869.....	86.734 „
1869—1870.....	57.214 „

**Exportação.**

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1859—1860.....	29.936 arrobas.
1860—1861.....	43.172 „
1861—1862.....	31.584 „
1862—1863.....	38.084 „
1863—1864.....	35.232 „
1864—1865.....	12.175 „
1865—1866.....	23.039 „
1866—1867.....	37.194 „
1867—1868.....	28.826 „
1868—1869.....	33.723 „
1869—1870.....	53.440 „

Fechemos o presente artigo com este quadro demonstrativo do movimento deste genero nos exercicios nelle declarados.

SACCAS.	KILOGRAMMAS.	IMPORTANCIA.
1871—1872.		
2.428.....	309.911.864	1.59.884
1872—1873.		
2.542.....	100.368.000	681.000

**Assucar.**

Desde 1622 que se fabrica o assucar nesta Provincia.  
Foi este o seu movimento :

**Importação :**

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1857—1858.....	16.791 barricas de 8 arrobas.
1858—1859.....	17.111 „ „ „
1859—1860.....	18.178 „ „ „
1860—1861.....	14.585 „ „ „
1861—1862.....	23.672 „ „ „
1862—1863.....	29.980 „ „ „
1863—1864.....	30.213 „ „ „
1864—1865.....	33.911 „ „ „
1865—1866.....	5.007 „ „ „
1866—1867.....	35.415 „ „ „
1867—1868.....	41.590 „ „ „
1868—1869.....	4.273 „ „ „
1869—1870.....	33.104 „ „ „

**Exportação.**

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1850—1860.....	86.194 arrobas.
1860—1861.....	54.946 "
1861—1862.....	147.916 "
1862—1863.....	184.603 "
1863—1864.....	281.681 "
1864—1865.....	181.964 "
1865—1866.....	223.671 "
1866—1867.....	149.831 "
1867—1868.....	180.179 "
1868—1869.....	180.615 "
1869—1870.....	181.152 "

Encerramos o presente artigo com o seguinte quadro demonstrativo do movimento deste genero nos exercicios nelle mencionados.

EXERCICIOS.	KILOGRAMMAS.	IMPORTANCIAS.
1871—1872.....	4.141.583.350	32.079.309
1872—1873.....	5.226.390.800	34.935.996

**Aguardente.**

Fabrica-se na Provincia desde 1653, a principio com a raiz da mandioca, e depois com a canna de assucar.

Foi este o seu movimento durante os annos seguintes :

**Importação.**

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1857—1858.....	2.678 pipas de 210 frascos.
1858—1859.....	1.940 " " "
1859—1860.....	1.771 " " "
1860—1861.....	1.829 " " "
1861—1862.....	1.612 " " "
1862—1863.....	1.624 " " "
1863—1864.....	1.442 " " "
1864—1865.....	1.527 " " "
1865—1866.....	1.333 " " "
1866—1867.....	1.536 " " "
1867—1868.....	1.538 " " "
1868—1869.....	1.437 " " "
1869—1870.....	1.682 " " "

**Exportação.**

EXERCICIOS.	QUANTIDADES.
1859—1860.....	68.398 canadas.
1860—1861.....	67.786    "
1861—1862.....	52.796    "
1862—1863.....	20.578    "
1863—1864.....	20.322    "
1864—1865.....	23.920    "
1865—1866.....	27.761    "
1866—1867.....	24.855    "
1867—1868.....	20.093    "
1868—1869.....	30.774    "
1869—1870.....	59.816    "

Fechamos o presente artigo com este quadro demonstrativo do movimento deste genero durante os dous ultimos exercicios.

**Importação.**

EXERCICIOS.	LITROS.	IMPORTANCIAS.
1871—1872.....	761.628	17.962.188
1872—1873. ....	775.994	17.076.015

Não vamos mais longe nesta descripção dos generos de producção da Provincia, por que tudo melhor se verá no Mappa, ou *Relação*, que vai no fim da presente *Memoria*, trabalho minucioso, e que satisfaz plenamente o que neste caso se deseja.

(Vide mappa n.º 1.)

**Praça do commercio.**

Segundo os estatutos approvados pelo governo geral, no dia 21 de Agosto de 1854, reuniram-se na sala da *Praça do commercio* uma grande parte dos negociantes da Capital

com o fim de nomear-se uma comissão permanente, que representasse em todos os casos o Corpo do commercio, segundo o disposto no art. 34 do Codigo commercial.

D'ahi em diante elege-se uma directoria com o titulo de *Commissão da Praça do Commercio*.

No *Tribunal do Commercio* foram matriculados no anno de 1873 apenas seis negociantes, sendo cinco nacionaes e um portuguez.

No *Tribunal do Commercio* foram matriculados até 1874 454 negociantes. Destes são brazileiros 123 e estrangeiros 331.

Cumpre observar que, este numero refere-se á matricula geral de negociantes da praça do Pará e da do Maranhão.

O mappa n.º 2 mostra o numero dos negociantes da praça do Maranhão, com declaração dos annos e nacionalidades.

## Instituições Bancarias.

### Na Capital do Maranhão.

**BANCO COMMERCIAL DO MARANHÃO.**— Foi concedida a incorporação deste Banco, pelo Decreto n.º 4390 de 15 de Julho de 1869. O fundo capital é de 2.000:000\$000 divididos em 20.000 acções de 100\$000 cada uma; destas faltam emitir 4.440 no valor de 444:000\$000, sendo o seu fundo realizado até hoje 1.556:000\$000.

Principiou a funcionar no 1.º de Dezembro de 1869. Suas operações consistem em descontos de letras da terra, de cambios, emprestar dinheiro por meio de letras sobre penhores de prata, ouro, pedras preciosas, acções de outras sociedades anonymas, titulos do governo, apolices de vida publica geral, provincial, sobre generos de producção do paiz ou estrangeiros não susceptiveis de deterioração.

Recebe dinheiro em deposito em conta corrente simples, e outras operações.

Os lucros semestraes de 31 de Julho a 31 de Dezembro de cada anno, são distribuidos aos seus accionistas, ficando 5% dos lucros liquidos para fundo de reserva.

Cada acção de 100~~000~~ vende-se hoje por 127~~500~~.

**BANCO DO MARANHÃO.**— Seus estatutos datados em Maranhão á 17 de Julho de 1857 foram approvados pelo Decreto n.º 2035 de 25 de Novembro de 1857.

Installou-se em 15 de Março de 1858.

Em 12 de Maio começou á funcção com o capital de 1.000:000~~000~~ em 10.000 acções, e direito de emissão de notas ao portador, para garantia das quaes deve possuir em apolices geraes a metade de sua importancia, e conservar em caixa, em notas do governo, a quarta parte da mesma importancia disponivel para trôco da emissão.

A amortização tem sido feita na razão de 6% ao anno, minimo marcado pela lei n.º 1083 de 22 de Agosto de 1860, e ultimamente foi fixada em 2 1/2% pela lei n.º 2400 de 17 de Setembro de 1873, achando-se hoje limitada a 231:037~~360~~ até 22 de Agosto de 1875.

Pela lei n.º 2008 de 31 de Agosto de 1871 foi o capital elevado á 3.000:000~~000~~.

O fundo de reserva importa em 312:590~~037~~.

O seu primeiro dividendo, que principiou a ser pago em 25 de Outubro de 1858, foi de 1~~50~~ por acção, e o ultimo em 31 de Agosto de 1874 foi de 6~~800~~ por acção.

Cada acção de 100~~000~~, vende-se hoje por 150~~000~~.

### **Companhias de seguros e outras sociedades anonymas.**

**COMPANHIA FIDELIDADE** de seguros marítimos e terrestres, estabelecida em Lisboa, porém com Agencia aqui na Capital.

**COMPANHIA GARANTIA** de seguros maritimos estabelecida no Porto, e com Agencia aqui.

**PREVIDENTE**, companhia portugueza de seguros mutuos sobre a vida, administrada pelo Banco Alliança do Porto, com Agencia aqui.

**BANCO UNIAO**, estabelecido no Porto, com Agencia aqui.  
**Companhia de seguros — ESPERANÇA.**

## Dócas.

Pelo Ministerio da Agricultura foi expedido o Decreto n.º 1451 de 20 de Julho de 1870 concedendo á Companhia, que os engenheiros André Rebouças e Raymundo Roxo organizarem, uma dóca no porto da Capital.

O fundo capital desta Companhia será de 2.000:000\$000.

## Agricultura.

O Exm. Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, como Presidente da Provincia, pintou assim o triste estado da nossa lavoura.

Não é prospero o estado da lavoura na provincia; lavra o desanimo dos lavradores, ainda os de maiores recursos. Origina-se este facto da deficiencia de conhecimentos profissionaes, da falta de instituições de credito agricola, da difficuldade das vias de communicacão, ou da acção combinada de todas estas causas, é certo que de anno em anno decresce o numero de lavradores, que com summa facilidade trocam sua profissão por outra.

A estas causas, sem duvida poderosas, devemos acrescentar a imprevidencia dos que sem calcularem as suas

forças, montaram engenhos com apparatus e machinas custosas na esperanza de imaginarios lucros, que nunca ou muito tarde se realizam, e tambem o procedimento de outros que abandonam os seus estabelecimentos á ignorancia, e á avidez senão a improbidade de propostos mercenarios, e entregam-se á ociosidade e ao luxo da Capital ou, o que ainda é mais lamentavel, á insipidez e intrigas de obscuros lugarejos, compromettendo temerariamente o seu futuro, e vendo em breve dissipado o seu capital. (1)

A consequencia de taes premissas devia ser a diminuição da producção; entretanto, segundo os dados estatisticos collidos pelo thesouro provincial, e constantes do quadro junto n.º 4 (2) tem ido ella em augmento, pelo menos quanto aos dous principaes artigos de nossa cultura, o algodão e assucar. Mas este augmento não contradiz o estado de decadencia alludida, porque, embora a producção tenha augmentado, a lavoura está mais onerada de dividas, desfalcada de braços, que diariamente se exportam para solução dos credores, e o augmento da producção accusa apenas um augmento do trabalho servil nos estabelecimentos agricolas, o que com o correr do tempo vem a gastar as forças dos mesmos estabelecimentos e tornal-os menos productores.

E' certo que se tem montado na provincia muitos engenhos de canna, cuja cultura suppõe-se mais proficua que a do algodão, e neste facto veem alguns uma prosperidade, menos real que apparente; porquanto taes estabelecimentos tem sido levantados com sacrificio dos de algodão, que sempre constituiu a melhor cultura da provincia, e á qual deve esta o grão de importancia a que chegou.

Esta mudança da lavoura do algodão para a de canna, devida em grande parte á baixa progressiva do preço

---

(1) Salvas honrosas excepções. Do autor.

(2) Vide o mappa n.º 1.

d'aquelle artigo depois da guerra dos Estados-Unidos, não significa augmento de riqueza agricola, porque o assucar tambem encontra nos mercados estrangeiros uma crescida concurrencia, e, infelizmente a qualidade do nosso assucar, talvez por defeito da planta, da terra ou do fabrico, é inferior ao de Pernambuco e de outras provincias.

Quanto á pequena lavoura, quasi circumscripta á farinha de mandioca e ao arroz, tem sido por bem dizer abandonada por causa das illusorias vantagens do algodão e do assucar.

O arroz, que nos tempos passados figurava vantajosamente na exportação, tem escasseado ha muito no mercado, e, em regra, os lavradores só aproveitam ou plantam o necessario para o consumo do estabelecimento. A farinha, devido á grande exportação para o Pará, chegou ultimamente a um preço fabuloso, escasseando ao ponto de convidar a importação.

Os demais cereaes de nossa producção bastam apenas para o consumo local, com excepção da tapioca, que mantém no mesmo nivel e cuja exportação é limitada.

Assim que, reclama a lavoura toda a solitudine dos poderes publicos, considerados em um paiz em que é nulla a iniciativa particular, a promover o seu bem estar e prosperidade como fonte das rendas mais importantes do Estado.

Fiando ao tempo, que não passa de balde, e a difusão das luzes a extirpação das causas da decadencia da lavoura, que se prendem á ignorancia dos preceitos da sciencia agricola e aos máos habitos contrahidos e arraigados, cumpre aos poderes publicos debellar por sua vez os obstaculos que embaraçam e retardam o desenvolvimento de tão importante industria.

Tres são as principaes causas do definhamento da lavoura — falta de meio de transporte commodo e barato.

(Vide o mappa n.º 1.)

### **Institutos agricolas.**

Em 7 de Abril de 1859 o Conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, como Presidente da Provincia, fundou junto ao riacho *Cutim* na Ilha da Capital uma escola agricola, a qual foi extincta em 30 de Dezembro de 1864 pelo Presidente o Senador Ambrosio Leitão da Cunha, após o gasto de enormes quantias quasi fabulosas, e de fôrma alguma productiva.

Não ha uma sociedade ou *Instituto Agricola*, como n'outras Provincias.

### **Industrias.**

Existem por toda a provincia officinas de alfaiates, de sapateiros, de ourives, de relojoeiros, de latoeiros, de marceneiros, de ferreiros, de charuteiros, algumas olarias, etc.

Na Capital tem a casa de Fundição da Companhia de Navegação fluvial á vapor, e mais outra de menor monta: ambas trabalham em ferro e bronze, uma serraria de madeira, algumas fabricas de pilar arroz com motor hydraulico ou a vapor, e diversas saboarias.

Em virtude da Lei Provincial n.º 1037 de 24 de Julho de 1873 foi pelo governo provincial contractada com dous negociantes o estabelecimento de uma *fabrica de fiação de tecido de algodão*, e de *extracção do oleo* das sementes da mesma planta.

## Correio.

Rendimento do correio nos exercicios

de 1870 — 1871.....	18:601,320
» 1871 — 1872.....	19:836,960
» 1872 — 1873.....	20:388,820
» 1873 — 1874.....	20:201,740

### Estadística.

ANNOS.	CORRESPONDENCIA RECEBIDA.	CORRESPONDENCIA REMETIDA.	TOTAL.	MALAS RECEBIDAS.	MALAS REMETIDAS.	TOTAL.
1871.....	208.088	172.165	380.223	2.519	2.526	5.045
1872.....	209.188	174.899	384.087	2.651	2.669	5.320
1873.....	264.543	229.595	494.138	2.873	2.766	5.639

Tem no interior 30 Agencias de Correios e 26 encarregados.

Em toda Provincia existe 23 linhas de pedestres occupadas por 34 pessoas que fazem 43 viagens mensaes, com a despesa annual de 9:492,000.

## Navegação a vapor.

A Provincia subsidia uma Companhia de navegação fluvial a vapor com a quantia de 64:800,800 annualmente.

Barcas a vapor á ella pertencentes navegam o rio Mearim tocando no *Porto da Gabarra*, no *Arary*, na *Victoria*, na *Lagem Grande*, em *Belmonte*, no *Machado*, nas *Pedreiras*, no *Pdo d'Arco*, e nas *Flores* : o rio Pindaré tocando no *Porto da Gabarra*, no *Maracú*, em *Vianna*, na *Boa Vista*, e em *Monção* : o rio Itapecurú com escala pelo *Rosario*, *Itapecurú-merim*, *Coroatá*, *Codó* e *Caxias*, finalmente o rio *Munim* tocando no *Icatú*.

Além d'isto, barra-fóra navegão ao norte e tocão em *Guimarães*, *Cururipú*, *Tury-assú*, *Vizeu*, *Bragança*, *Cintra*, *Vigia*, e *Pard* e ao Sul com escala pelas *Barreirinhas*, *Amarração*, *Granja*, *Acaracú*, *Mundahú* e *Ceará*.

Além d'estas viagens ha semanalmente para *Alcantara* e *S. Bento*, e mensalmente para *Pericumán*.

## Estrada de ferro.

Pela Lei Prov. n.º 907 de 15 de Julho de 1870, foi autorizado o Presidente da Provincia a contractar o assentamento de trilhos de ferro para carros geralmente conhecidos pelo nome de *Bonds*, desde o Largo do Palacio até a distancia de duas leguas indo pelo *Caminho Grande*.

Organizou-se uma Companhia, e principiou a funcionar desde 1.º de Setembro de 1872.

Tem duas estações, uma na *Rampa* e outra no *Largo do Palacio*, d'onde partem carros para os bairros dos Remedios, de S. Pantalião, e do Caminho Grande até o Cutim: Tem garantia de juros sobre o capital de 800:000\$000.

Pela Lei Prov. n.º 960 de 28 de Junho de 1871, foi decretada a construcção de outra estrada de ferro pelo systema *Tairlie*, ou por outro qualquer de pequena largura, d'esta cidade até á margem aquem do rio *Mosquito* no porto denominado *Estiva*, passagem facil da Ilha da Capital para o Continente.

Ainda não está feita e terá de extensão 11,21 kil., 1, 7 leguas.

Está contractada com varios negociantes a construcção de outra estrada de ferro, de Caxias até S. José das Cajazeiras defronte da cidade da Therezina, Capital do Piahy, ligando assim o rio Itapecurú ao Parnahyba, e passando por terrenos agricolas.

Ainda não se está trabalhando n'ella, e cremos haver muito esmorecimento, e apesar das vantagens que offerece, se não fôr auxiliada pelos Cofres Geraes com garantia de juros.

Finalmente em 4 de Novembro de 1873 o Presidente Dr. Gomes de Castro, que tem tido o prazer de contractar todas as outras estradas de ferro, fontes reaes da futura felicidade da Provincia, ainda fez um contracto com os engenheiros Ernesto Diniz Street e Reinald von Kriiger para a incorporação de uma companhia á cargo da qual ficará a construcção, custeio e gozo de uma estrada de ferro, que partindo da Barra do Corda vá terminar na cidade de Carolina á margem direita do rio Tocantins na mesma Provincia, empreza por demais gigantesca e importantissima por ter de percorrer mais de cem leguas de terrenos agricolas e cheios de minas de varios metaes.

Ainda não está principiada.

## Canaes.

A Província conta estes canaes :

O do *Arapahy* emprehendido desde os tempos coloniaes, e começado em principio de Fevereiro de 1848, foram suspensos os trabalhos depois de com elles gastar-se, em pura perda, a enorme quantia de 560:000\$000 não passando por elle uma só canôa.

Tinha por fim evitar a passagem, mui perigosa, do *Boqueirão* ás canôas vindas do interior.

Estão escavadas 700 braças e depois de concluido devia ter 1.000 braças.

**ESTREITO DE COQUEIRO.**—Complemento do do *Arapahy* pondo em communição o rio dos *Cachorros* com o dos *Mosquitos*. Economisa um dia de viagem aos barcos que navegam pelo rio *Itapecurú* e outros pontos do interior evitando os baixos existentes entre as Ilhas do *Taud-redondo* e *Taud-mirim*.

**CANAL DE S. BENTO OU Canal Condurú.**— Parte da confluencia do *Aurd* com o *Peryassú* e vae terminar na *Lagôa Grande* facilitando muito a navegação para o importante municipio de S. Bento.

Está projectado ainda o canal do *Mearim* para evitar a *Lagem Grande* (vide *Mearim*, artigo *Rios*.)

**CANAL NO RIO ITAPECURU'.**— Já foi contractado um canal para evitar a passagem das cachoeiras *Sanharó* e *Laranjo* grande obstaculo á navegação franca deste rio.

## Emigração e colonisação.

### **Emigração.**

Não ha nenhuma para a Provincia.

### **Colonisação.**

Está tambem no mesmo caso.

## Catechese.

Existem na Provincia seis colonias de indios e vinte e uma directorias parciaes.

São governadas pelo Regulamento de 11 de Abril de 1854.

Parece-nos que tem sido até hoje de pouco ou nenhum proveito o dinheiro despendido pelo governo, (tres contos annuaes), e errantes ainda andam pelas matas muitas tribus de indios.

## Cultura intellectual.

### **Instrucção primaria e secundaria.**

Pelo art. 6.º da Lei Prov. n.º 1006 a Provincia com a instrucção publica primaria e secundaria despende 116.000.000, o que corresponde a pouco mais da 6.ª parte de sua renda, calculada em 738.413.800.

INSTRUÇÃO PUBLICA PRIMARIA. — Existem na Provincia 134 cadeiras publicas de primeiras letras, sendo 82 para o sexo masculino, e 50 para o feminino.

Durante o anno de 1873 a frequencia foi de 4.793 alumnos a saber: 3.642 do sexo masculino e 1.151 do feminino.

Foram examinados 45 alumnos, sendo 35 do sexo masculino e 10 do feminino.

INSTRUÇÃO PUBLICA SECUNDARIA. E' dada no *Lyceu Maranhense*, onde têm cadeiras de latim primario e secundario, de francez, de inglez, de grammatica geral da lingua portugueza, de geographia, de mathematica elemental, de philosophia racional e moral, de rhetorica e historia universal.

Foi frequentado por 111 alumnos.

*Na Casa dos educandos artifices*, têm cadeiras de desenho linear e geometria pratica e mecanica.

A primeira foi frequentada por 160 alumnos, e a segunda por 14.

Em Caxias existe uma cadeira de francez, e em Alcantara uma de latim, pouco frequentadas.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PRIMARIA PARTICULAR. Na capital existem 11 collegios, sendo 6 frequentados por 400 alumnos, e 5 por 478 meninas.

Além destes tem o Seminario de Nossa Senhora das Mercês com 154 alumnos.

Possue mais os seguintes cursos nocturnos:

Da sociedade *Onze de Agosto*, frequentado por 214 alumnos.

Da sociedade *Patriotica 1.º de Dezembro e beneficente dos caixeiros*, que conta 44 alumnos nas suas aulas de portuguez, de francez e de commercio.

Existem ainda, além d'estas, 14 aulas de ensino primario particular, em toda a Provincia, sendo 11 para meninos e 3 para meninas.

### **Instrucção religiosa.**

A instrucção religiosa está a cargo dos Seminarios de Nossa Senhora das Mercês, e de Santo Antonio, aquelle fundado em 3 de Fevereiro de 1863 pelo actual Bispo diocesano D. Frei Luiz da Conceição Saraiva, e este inaugurado em 17 de Abril de 1838 pelo Bispo D. Marcos Antonio de Souza, de saudosa recordação.

No Seminario das Mercês estuda-se o curso de humanidade, e no de Santo Antonio o de Theologia.

### **Museus da historia natural.**

Existem dous nucleos, muito pequenos de museus de *historia natural*, um creado na *Bibliotheca Popular*, e outro principiado a organizar em 1839, por ordem do Presidente da Provincia, então o commendador Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, pelo capitão, hoje marechal do corpo de engenheiros, José Joaquim Rodrigues Lopes, n'um dos salões da *Bibliotheca Publica*, e actualmente pertence á escola popular *Onze de Agosto*, por determinação da Assembléa Provincial. Não vale cousa alguma por ora.

O da *Bibliotheca Popular* é muito melhor e promette prosperar.

### **Bibliothecas.**

Por indicação do Senador Antonio Pedro da Costa Ferreira, depois Barão do Pindaré, no Conselho da Provincia, de que era membro em 1826, fundou-se em 1829 a primeira *Bibliotheca Publica*, que teve esta Provincia, sem

o menor estipendio dos cofres publicos, e sim por meio d'uma subscrição promovida por dous membros da Camara Municipal.

Organizada a sociedade *Instituto Litterario*, por disposição legislativa da Assembléa Provincial, foi a ella entregue em 23 de Julho do 1866, essa Bibliotheca constante de 1.900 volumes além de diversos folhetos.

Foi muito augmentada então, porém, dissolvida essa sociedade, por outra decisão legislativa provincial passou a ser propriedade da sociedade *Onze de Agosto*, e possui hoje 4.000 volumes, além de muitos folhetos.

### **Bibliotheca popular.**

Fundada com donativos particulares, conta hoje 4.169 volumes de obras muito preciosas, e não poucas raras, além de muitos jornaes do Imperio, da Europa e dos Estados-Unidos.

Em 1872 foi frequentada por 2.633 leitores, e em 1873 por 3.107.

Os cofres publicos geraes para ella já deram 2.000\$000, e os Provinciaes 400\$000.

Acha-se n'uma casa muito pequena e quente por não haver dinheiro para alugar outra.

Entre muitos livros, que demos á esta Bibliotheca, fizemos tambem presente das obras completas, hoje rarissimas, de Frei José Marianno da Conceição Vellozo, autor da *Flóra Fluminense*, unica na Provincia.

### **Gabinete portuguez de leitura.**

E' um dos bons estabelecimentos deste genero. Contém cerca de quatro mil obras em onze mil volumes.

E' frequentado regularmente por 5 ou 6 pessoas por noite.

### **Bibliotheca militar.**

Fundada pelos officiaes do 5.º batalhão de infantaria e para uso do mesmo corpo. Contém 700 volumes de litteratura, sciencia, artes, legislação, industria e religião.

## Imprensa.

Na capital publicam-se os seguintes periodicos :

**PUBLICADOR MARANHENSE.** — Jornal Official. E' diario e tem 34 annos de existencia.

**O PAIZ.** — Orgão especial do commercio. Sahe tres vezes por semana. Conta 43 annos de existencia.

**DIARIO DO MARANHÃO.** — Jornal do Commercio, Lavoura e Industria. E' diario, e tem 5 annos de existencia.

**TELEGRAPHO.** — De apparecimento incerto.

Sustenta as idéas do partido conservador.

Tem 3 annos de existencia.

Em Caxias. — Apparece o *Jornal Caxiense*, o *Commercio*, e outros de ephemera duração, e norte incerto.

A imprensa é em geral moderada, não ha lutas encandescentes á excepção de uma ou outra correspondencia do interior, onde fallam mais a paixão e pequenos interesses do que a razão.

## Associações.

### **Litteraria**

Possue apenas o Atheneu Maranhense, fundado em 15 de Outubro de 1858, e condecorado com o titulo de

*Imperial*, por gozar da protecção de Sua Magestade o Imperador, incansavel Protector das letras patrias.

Não tem orgão na imprensa, e ha mais de anno que não celebra uma só sessão.

### **De colonisação.**

SOCIEDADE MARANHENSE PROMOTORA DA COLONISAÇÃO. — Não tem preenchido o seu titulo, e após tres sessões foi descançar dormindo o somno da inercia.

### **De industria.**

FESTA POPULAR DO TRABALHO. — Promove annualmente uma exposição agricola e industria de objectos provinciaes. Funciona ha quatro annos.

### **Onze de Agosto.**

Fundada por lembrança, influencia, e animação do Exm. Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, em 11 de Agosto de 1870, pelos Drs. João Antonio Coqueiro, Antonio de Almeida Oliveira, Martiniano Mendes Pereira e Manoel Jansen Pereira. Tem por fim o estabelecimento de cursos nocturnos para a classe dos artistas.

Hoje possui um bom predio na rua do Egypto, onde funcionam as aulas, que mantem com louvavel solicitude.

Pela Lei Provincial n.º 1088 de 17 de Julho de 1874 foi creado um curso normal com o fim de habilitar os professores para o ensino primario.

Incumbida esta sociedade de organizal-o, conseguiu abril-o em 20 de Agosto de 1873, sendo frequentado por 59 alumnos.

## Theatro.

Possue um soberbo Theatro fundado em 1815 pelo risco, em ponto muito menor, do Real Theatro de S. Carlos em Lisboa.

E' inegavelmente um dos melhores de todo o Brazil.

E' composto de quatro ordens com 88 camarotes além da vasta tribuna para o Presidente da Provincia, e de uma archibancada na 4.ª ordem, em frente do palco com 120 lugares, geralmente conhecida pelo nome de *varandas*.

A platéa é dividida em superior e geral, aquella contém 150 lugares, e esta 300.

A caixa do Theatro tem 55 palmos de largura, 38 de altura e 100 de fundo, e ao lado direito della, dentro mesmo do edificio, existe uma boa casa de sobrado propria para moradia de qualquer empresario.

Foi fundado pelos cidadãos portuguezes Eleuterio Lopes da Silva Varella e Estevão Gonçalves Braga.

Hoje é propriedade da Provincia em virtude do art. 41 da Lei Provincial n.º 514 de 28 de Outubro de 1848, e tambem da Lei n.º 376 de 22 de Outubro de 1850.

## Estabelecimentos de caridade.

O unico estabelecimento de caridade publica é o Hospital da Santa Casa da Misericordia, pertencente á Irmandade da Misericordia creada em 1653.

Tem 32 leitos sempre francos aos pobres.

Estava em pessimo edificio, porém felizmente está sendo reedificado com gosto, e segundo as regras prescriptas pela sciencia á taes estabelecimentos.

E' este o patrimonio da Santa Casa.

**Activo em 31 de Dezembro de 1873.**

Bens de raiz.....	264:160 <del>8</del> 869
Bens moveis.....	5:790 <del>7</del> 931
Escravos.....	1:450 <del>7</del> 000
Apolices geraes.....	42:335 <del>7</del> 985
Apolices provinciaes.....	2:400 <del>7</del> 000
Acções do Banco Commercial.....	7:120 <del>7</del> 000
Diversos devedores.....	34:822 <del>7</del> 378
Caixa, saldo.....	17:257 <del>7</del> 983

375:338~~7~~146

**Passivo.**

Diversos credores.....	32:978 <del>7</del> 440
	<u>342:359<del>7</del>706</u>

**Hospital dos lazarus.**

Está em pessima localidade, por detraz, ou para melhor dizer, dentro do Cemiterio do Gavião.

Faltam-lhe todas as condições de um hospital desta ordem.

Está a cargo da Irmandade da Santa Casa da Misericordia.

**Associações de Beneficencia e Philantropia.**

SOCIEDADE MANUMISSORA — 28 DE JULHO. — Antes da Lei da liberdade dos ventres prestou optimos serviços, e gloriamonos de ter sido um dos seus fundadores, e o seu primeiro Secretario. Ainda existe, e faz o bem que pôde.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA MARANHENSE. — Installada em 1857 sob a protecção do Bispo da Diocese então D. Manoel Joaquim da Silveira, depois Arcebispo da Bahia, e Conde de S. Salvador.

Auxilia seus socios quando doentes, e sepulta-os se para isso não tem meios.

SOCIEDADE HARMONIA MARANHENSE, SOCIEDADE FRATERNAL MARANHENSE, SOCIEDADE BENEFICENTE DOS OURIVES E PROTECTORA DOS ARTISTAS. — São todas fundadas e alimentadas por artistas e com o mesmo fim da *Associação typographica*.

SOCIEDADE BENEFICENTE DOS MUSICOS, SOCIEDADE BENEFICENTE MILITAR SOCIEDADE BENEFICENTE PROTECTORA DOS CAIXEIROS. — Seus nomes são indicativos de seus fins.

REAL SOCIEDADE HUMANITARIA 1.º DE DEZEMBRO. — Fundada por portuguezes, tem um hospital alojado em suberbo edificio para os seus compatriotas desvalidos.

SOCIEDADE PATRIOTICA 1.º DE DEZEMBRO. — Creada por portuguezes sustenta cursos nocturnos de varias linguas para o ensino de meninos portuguezes, e tem produzido um bom resultado.

## Cadeia publica.

Está situada n'uma das extremidades da Cidade no bairro dos Remedios n'um largo por detrás da Ermida de Nossa Senhora dos Remedios.

Foi começada em Julho de 1834, abandonada em 1842, continuada em 1855 e terminada em 1856.

Custou mais de 100.000\*000.

Seu primeiro plano foi para Casa de Correcção, o que não se realizou.

Compõe-se actualmente de tres raios, porém projecta-se levantar o quarto.

Cada raio tem um salão e seis cellulas no pavimento terreo, e outro tanto no superior, além dos competentes quartos privados e latrinas. Tem uma Capella, onde se celebra o santo sacrificio da missa n'um quarto no salão superior do segundo raio.

Em 3 de Junho de 1868 pelo Chefe de Policia interino, o Dr. Mathias Antonio da Fonseca Morato, foi lembrada a criação d'uma enfermaria, a qual foi posta em pratica em Novembro desse mesmo anno pelo Chefe de Policia d'então, hoje Desembargador, o Dr. Antonio Augusto da Silva.

O edificio não se recommenda pela sua architectura exterior, pois consiste n'um immenso quadrilatero de altas paredes, servindo-lhe de fachada a residencia do carcereiro.

Não corresponde ao fim a que é destinado, pois, por falta de maiores accomodações não podem os presos ser classificados pela ordem ou gráo das penas, que cumprem.

## Iluminação publica.

E' feita por meio da Companhia de illuminação a gaz, organizada em 19 de Março de 1863, e autorizada pelo Decreto n.º 3009 de 24 de Novembro de 1862.

A illuminação publica da capital consta de 518 combustores, pelos quaes o governo provincial paga 40:650:050 por anno em prestações mensaes, sendo o valor do pagamento regulado pelo actual padrão monetario de 47000 por oitava de ouro de 22 quilates.

O consumo de gaz nas Repartições publicas e casas particulares é marcado pelos contadores, e deve ser pago na razão de uma libra esterlina por 4.000 pés cubicos.

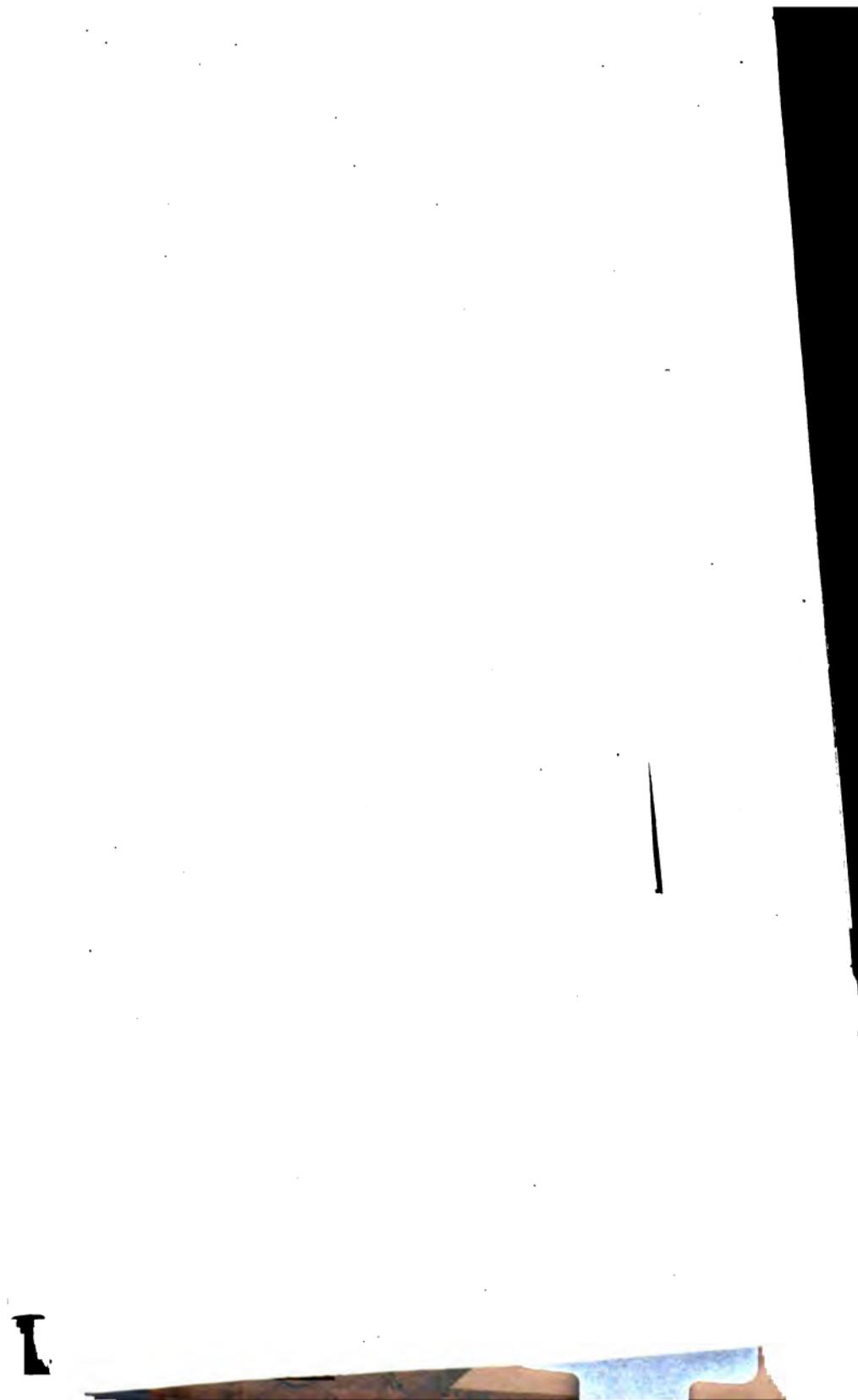
O capital autorizado é de 550.000.000, e acham-se emitidas 5.400 acções no valor de 540.000.000.

O ultimo dividendo foi de 4.500 por acção.

Além da capital gasta o Thesouro Provincial com a illuminação:

Caxias.....	8:000.000
Alcantara.....	2:500.000





11

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## N. 2.

**Mappa demonstrativo dos negociantes matriculados, no Tribunal do Commercio desta Provincia, desde a criação do dito Tribunal em 1853 até 1874.**

ANNOS.	NACIONALIDADES.								TOTAL.	
	BRAZILEIROS.	PORTUGUEZES.	FRANCEZES.	INGLEZES.	AMERICANOS.	DINAMARQUEZES.	SUISSOS.	ITALIANOS.		HESPAÑHOES.
1853	1	1	.	.	.	.	.	.	2	
1855	3	4	.	.	.	.	.	.	7	
1857	1	.	.	.	.	.	.	.	1	
1858	10	28	.	.	.	.	.	1	39	
1859	5	13	1	1	.	.	.	.	20	
1860	6	5	.	1	.	.	.	.	12	
1861	5	9	.	1	1	1	.	.	17	
1862	2	5	.	.	.	.	.	.	7	
1863	2	1	.	.	.	.	.	.	3	
1864	3	5	.	1	.	.	.	.	9	
1865	16	12	1	.	.	.	1	.	30	
1866	4	7	.	.	.	.	1	.	12	
1867	3	7	1	.	.	.	.	1	12	
1868	4	7	.	.	.	.	.	.	11	
1869	7	4	.	.	.	.	.	.	11	
1870	2	9	.	.	.	.	.	.	11	
1871	2	.	.	.	.	.	.	.	2	
1872	4	3	.	.	.	.	1	.	8	
1873	5	1	.	.	.	.	.	.	6	
1874	.	.	.	.	.	.	.	.	0	
	85	121	3	4	1	1	2	1	2	220

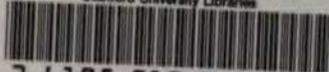
1

# INDICE.

	PAGS.
ADVERTENCIA.....	3
SITUAÇÃO, EXTENSÃO E ÁREA.....	5
Topographia.....	6
Cordilheiras.....	6
Cabo.....	7
Portos.....	8
Lagôas.....	12
Ilhas.....	14
Rios.....	15
CLIMA E TEMPERATURA.....	17
Chuvas.....	18
Humidade atmospherica.....	.
Ventos.....	.
Pressão atmospherica.....	.
REINO ANIMAL.....	19
. VEGETAL.....	20
. MINERAL.....	21
Metaes.....	.
Pedras de construção.....	.
Combustiveis mineraveis.....	.
Saes.....	.
Aguas mineraes.....	22
. ferreas.....	.
POPULAÇÃO.....	.
DIVISÃO JUDICIARIA.....	.
FORÇA PUBLICA.....	23
Guarda Nacional.....	.
Serviço policial da provincia.....	.
ARSENAL DE GUERRA.....	.
Laboratorio pyrotechnico.....	24
ARSENAL DE MARINHA.....	.
Capitania do Porto.....	25
FAZENDA NACIONAL.....	.
Renda municipal.....	26
Renda provincial.....	28
Divida fundada da provincia.....	.
COMMERCIO.....	.
Exportação.....	.
Importação.....	.
Casas commerciaes.....	.



Gaylord Bros.  
Makers  
Syracuse, N. Y.  
PAT. JAN. 21, 1908

Stanford University Libraries  
  
3 6105 010 911 431



